e-ISSN: 2177-8183

PANORAMA DA INCLUSÃO EDUCACIONAL DE ALUNOS SURDOS NO SEMIÁRIDO NORDESTINO

OVERVIEW OF THE EDUCATIONAL INCLUSION OF DEAF STUDENTS IN THE NORTHEASTERN SEMIARID REGION

PANORAMA DE LA INCLUSIÓN EDUCATIVA DE ALUMNOS SORDOS EN EL SEMIÁRIDO NORDESTINO

Raimundo Ribeiro Galvão Filho
raimundo.galvao@discente.univasf.edu.br
Mestrando em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Italo Alan Barbosa Bispo
italoalandm@gmail.com
Mestrando em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Jeová Rodrigues Silva
jeorec2067@gmail.com
Mestrando em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

João Deryson Figueiredo Sampaio
deryson2016@gmail.com
Mestrando em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

José Alexandre Rodrigues
alecandre@gmail.com
Mestrando em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

César Dias Soares
cesarcds65@gmail.com
Mestrando em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

Gisele Soares Lemos Shaw
gisele.shaw@univasf.edu.br
Doutora em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde
Docente Permanente do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas de Desenvolvimento do Semiárido
Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

e-ISSN: 2177-8183

RESUMO

A inclusão de alunos surdos na educação básica ainda representa um grande desafio, especialmente em regiões com limitações estruturais e sociais, como o Semiárido nordestino. A escassez de recursos pedagógicos adaptados, a falta de profissionais capacitados em LIBRAS e a carência de políticas públicas efetivas são barreiras recorrentes no processo de escolarização do referido público. Diante disso, este estudo teve como objetivo identificar, por meio de uma revisão integrativa, os principais desafios enfrentados na efetivação da inclusão de estudantes surdos no Semiárido do Nordeste brasileiro. A busca foi realizada nas bases ERIC e Google Acadêmico, utilizando as palavras-chave “alunos surdos”, “inclusão”, “Nordeste” e “semiárido”, combinadas com operadores booleanos. Inicialmente, foram encontrados 409 artigos; após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos publicados entre 2016 e 2025, em língua portuguesa, com recorte geográfico compatível. A análise revelou que grande parte dos estudos foi desenvolvida no estado do Rio Grande do Norte, ao passo em que há uma produção acadêmica escassa em outros estados do Semiárido. Os principais resultados apontam práticas de inclusão ainda limitadas, muitas vezes restritas à matrícula do aluno surdo, sem garantir sua participação plena. A revisão permitiu reunir evidências sobre a necessidade de fortalecer a formação docente, ampliar o atendimento educacional especializado e valorizar a LIBRAS como língua de instrução. Conclui-se que são urgentes ações que promovam a equidade educacional e o respeito à identidade linguística dos surdos nessa região.

Palavras-chave: Educação inclusiva. LIBRAS. Surdez.

ABSTRACT

This integrative literature review aimed to identify the main challenges in the effective inclusion of deaf students in Basic Education in the Brazilian Northeastern Semiarid region. A bibliographic survey was conducted in the ERIC and Google Scholar databases, using keywords such as "deaf students," "inclusion," "Northeast," and "semi-arid." Following the application of inclusion and exclusion criteria, 10 studies published between 2016 and 2025 were selected, and the collected data were interpreted using content analysis. The main findings indicate that inclusion practices are often restricted to student enrollment, without guaranteeing full participation. Recurring barriers include a lack of professionals trained in LIBRAS, a scarcity of adapted pedagogical resources, and the need for more effective public policies. The results also revealed a concentration of research in the state of Rio Grande do Norte, indicating a gap in academic production in other states of the Semiarid region. It is concluded that there is an urgent need for actions that promote educational equity and

e-ISSN: 2177-8183

respect for the linguistic and cultural identity of deaf people, strengthening teacher training and valuing LIBRAS as the language of instruction.

Keywords: Inclusive education. LIBRAS. Deafness.

RESUMEN

La inclusión de estudiantes sordos en la educación básica aún representa un gran desafío, especialmente en regiones con limitaciones estructurales y sociales, como el Semiárido del nordeste brasileño. La escasez de recursos pedagógicos adaptados, la falta de profesionales capacitados en Lengua Brasileña de Señas (LIBRAS) y la carencia de políticas públicas efectivas constituyen barreras recurrentes en el proceso de escolarización de este público. Ante ello, este estudio tuvo como objetivo identificar, mediante una revisión integradora, los principales desafíos enfrentados en la implementación de la inclusión de estudiantes sordos en el Semiárido del Nordeste de Brasil. La búsqueda se realizó en las bases ERIC y Google Académico, utilizando las palabras clave “alumnos sordos”, “inclusión”, “Nordeste” y “semiárido”, combinadas con operadores booleanos. Inicialmente, se encontraron 409 artículos; tras la aplicación de los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 10 estudios publicados entre 2016 y 2025, en lengua portuguesa, con recorte geográfico compatible. El análisis reveló que gran parte de los estudios se desarrolló en el estado de Rio Grande do Norte, mientras que existe una producción académica escasa en otros estados del Semiárido. Los principales resultados indican prácticas de inclusión aún limitadas, muchas veces restringidas a la matrícula del estudiante sordo, sin garantizar su participación plena. La revisión permitió reunir evidencias sobre la necesidad de fortalecer la formación docente, ampliar la atención educativa especializada y valorar la LIBRAS como lengua de instrucción. Se concluye que son urgentes acciones que promuevan la equidad educativa y el respeto a la identidad lingüística de las personas sordas en esta región.

Palabras clave: Educación inclusiva. LIBRAS. Sordera.

e-ISSN: 2177-8183

INTRODUÇÃO

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996) estabelece os princípios da Educação Inclusiva no Brasil, garantindo o atendimento educacional especializado aos alunos com deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (Brasil, 1996). No caso dos estudantes surdos, essa legislação é complementada pela Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio legal de comunicação e expressão (Brasil, 2002). Apesar dos avanços legais, a educação para surdos no Brasil ainda enfrenta desafios significativos, pois as taxas de matrícula permanecem baixas e há divergências nas políticas linguísticas adotadas (Fronza *et al*., 2019).

O cenário de desafios à inclusão educacional de pessoas com deficiência, dentre elas as surdas, também se estabelece na Região Semiárida brasileira. a qual é caracterizada por altas temperaturas, baixos índices pluviométricos e longos períodos de estiagem, abrangendo, total ou parcialmente, os estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais (Corrêa *et al*., 2019). Diante dessa realidade, a Educação enfrenta múltiplos desafios, especialmente no que se refere à inclusão de estudantes com deficiência, como os surdos (IBGE, 2010).

No âmbito educacional, diversas abordagens têm sido utilizadas com o intuito de promover a inclusão de estudantes surdos, como o uso da LIBRAS em sala de aula, a presença de intérpretes, a oferta de materiais bilíngues e a adaptação curricular (Moreno; Velandia; Villamizar, 2024). No entanto, no Semiárido brasileiro, essas estratégias ainda esbarram em limitações significativas, como a carência de profissionais capacitados e a escassez de recursos didáticos acessíveis.

O panorama atual revela avanços legais e normativos em nível nacional, porém, na realidade desse espaço em questão, ainda persistem limitações significativas. Ao considerar a relevância da compreensão dos desafios enfrentados na efetivação da Educação Inclusiva nesse contexto, esta pesquisa propõe uma revisão integrativa, com o objetivo de analisar o que as produções científicas têm

revelado sobre os desafios para educação de alunos surdos da educação básica no Semiárido nordestino brasileiro.

Inclusão de pessoas surdas na educação básica no semiárido nordestino

Durante muito tempo, prevaleceu o modelo oralista na educação de pessoas surdas no Brasil, o qual tinha por objetivo adaptar os surdos à língua falada, desconsiderando a LIBRAS como meio legítimo de comunicação. Isso resultou em práticas escolares que desrespeitavam as identidades linguística e cultural desses sujeitos, restringindo sua participação ativa no processo educativo (Bentes; Hayashi, 2016; Oliveira; Figueiredo, 2017). Com o avanço de novas concepções pedagógicas e da luta por direitos, emergiram propostas mais inclusivas, que passaram a reconhecer a LIBRAS como língua natural da comunidade surda e a defender uma abordagem bilíngue no ensino.

Vale salientar que a abordagem educacional, apoiada nas ideias defendidas por Vygotsky (1993), é contrária ao referido modelo, pois parte da premissa de que a deficiência não limita o desenvolvimento, mas altera suas trajetórias, exigindo outras formas de mediação e de apoio. Para o autor, uma criança com deficiência não deve ser vista como menos desenvolvida, mas como alguém que se desenvolve de forma diferente em relação aos seus pares. Ele destaca que a educação deve ter como objetivo realizar plenamente o potencial social desses sujeitos, considerando esse propósito como algo concreto e alcançável. Ao invés de alimentar a ideia de inferioridade, o processo educativo deve reconhecer e valorizar as singularidades de cada criança, inclusive daquelas que seguem caminhos de desenvolvimento não normativos (Vygotsky, 1993).

A consolidação da educação inclusiva no Brasil está fortemente ancorada em marcos legais e normativos. A Constituição Federal de 1988 garante o direito à educação para todos, com igualdade de condições de acesso e permanência (Brasil, 1988). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/1996) estabelece o atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede

regular, para pessoas com deficiência (Brasil, 1996). A Lei nº 10.436/2002 reconhece a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como meio legal de comunicação, ao passo em que o Decreto nº 5.626/2005 define as diretrizes para seu ensino e para a formação de professores e intérpretes (Brasil, 2002; Brasil, 2005; Oliveira; Figueiredo, 2017). Já a Lei nº 13.146/2015, que institui o Estatuto da Pessoa com Deficiência, reforça o direito à educação bilíngue e à eliminação de barreiras que dificultem a aprendizagem (Martins; Lins, 2015).

Logo, compreender quem são as pessoas surdas se faz essencial para o planejamento de ações educacionais adequadas. A surdez é definida como a perda parcial ou total da capacidade auditiva, podendo ser classificada em graus (leve, moderada, severa ou profunda) e em relação ao momento da perda (pré-lingual ou pós-lingual). As pessoas com surdez profunda bilateral que utilizam a LIBRAS como principal meio de comunicação, frequentemente, se identificam com a comunidade surda, ao passo em que aquelas com perdas parciais podem preferir a língua oral e identificar-se como deficientes auditivos.

Assim, para atender à diversidade de condições de estudantes surdos, o Atendimento Educacional Especializado (AEE) para eles deve contemplar o ensino da LIBRAS como primeira língua, e o da Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda. O Atendimento exige a presença de professores bilíngues, intérpretes de LIBRAS, materiais acessíveis e tecnologias assistivas (Martins; Lins, 2015; Guimarães; Aquino; Fernandes, 2017; Fernandes, 2022; Santana *et al*., 2025). Entretanto, a ausência ou a insuficiência desses recursos, especialmente em regiões mais vulneráveis, compromete a qualidade da inclusão. Idealmente, o AEE deve ser articulado com as práticas da sala de aula regular, ao funcionar de forma complementar e ao respeitar a singularidade do processo de aprendizagem dos surdos.

Diante disso, destaca-se a importância da formação inicial e continuada de professores que atuam com alunos surdos, visto que muitos educadores ainda ingressam no magistério sem formação específica em LIBRAS ou em Educação

bilíngue, o que limita suas possibilidades de atuação inclusiva, ao mesmo tempo em que reforça práticas excludentes ou superficiais. Portanto, investir na preparação docente ao oferecer cursos de LIBRAS, de metodologias bilíngues e de conhecimentos sobre cultura surda é fundamental para a garantia de uma educação mais equitativa (Vieira; Martins, 2009; Marcondes; Leite; Ramos, 2017).

Esse debate se torna ainda mais relevante ao se considerar o contexto do Semiárido nordestino, uma das regiões mais desafiadoras em aspectos socioeducacionais. Isso se explica por meio do clima quente e seco, chuvas irregulares, baixa umidade e vegetação predominante da Caatinga, sem contar com a precipitação pluviométrica média dessa região, variante entre 300 mm a 800 mm/ ano, o que compromete atividades agrícolas e impacta diretamente o desenvolvimento socioeconômico (IBGE, 2010; Corrêa *et al*., 2019).

Apesar de suas adversidades, o Semiárido brasileiro abriga cerca de 28 milhões de habitantes, sendo uma das regiões semiáridas mais populosas do mundo (IBGE, 2010), cuja população está distribuída em pequenas e médias cidades, muitas das quais com baixa densidade de equipamentos públicos, inclusive educacionais. Esses municípios apresentam altos índices de analfabetismo, baixa escolarização e dificuldades de acesso a serviços especializados. A situação se agrava quando se trata de garantir o direito à educação inclusiva para pessoas com deficiência, especialmente em áreas rurais.

Nesse contexto, a efetivação da educação inclusiva ainda encontra desafios significativos que precisam ser superados para a efetivação da inclusão nas escolas (Mantoan, 2006). Esses desafios são diversos e se referem, por exemplo, a problemas na estrutura física das escolas, à carência de materiais didáticos acessíveis e à escassez de profissionais especializados, como intérpretes de Libras. Eles revelam um modelo educacional ainda pautado em práticas excludentes, que não consideram plenamente a diversidade dos estudantes.

Esse cenário confirma as críticas de Mantoan (2015), ao apontar que o sistema educacional brasileiro ainda opera segundo um paradigma fragmentado, que tende a

isolar as diferenças em vez de acolhê-las. Para a autora, o verdadeiro sentido da inclusão não está apenas na presença física do aluno com deficiência na escola, mas na transformação das práticas pedagógicas, administrativas e culturais que sustentam o cotidiano escolar, de forma a garantir a participação plena e significativa de todos (Mantoan, 2015).

Com a inclusão de estudantes com deficiência nas instituições educacionais, a escola ganha ainda mais importância como espaço de acesso ao conhecimento e ao convívio com a diversidade. Porém, os desafios são inúmeros: a ausência de intérpretes de LIBRAS; professores sem formação específica; escolas sem estruturas física ou tecnológica adequadas; e políticas públicas que, muitas vezes, não alcançam os municípios mais afastados. A falta de dados regionais também dificulta o planejamento de ações mais eficazes, reforçando a invisibilidade das pessoas surdas no Semiárido (Mantoan, 2015; Leite *et al*., 2023).

A construção de uma escola bilíngue inclusiva requer políticas públicas comprometidas, recursos financeiros adequados e uma mudança de mentalidade nas instituições educacionais. É preciso valorizar a LIBRAS como língua de instrução, garantir a presença de profissionais especializados e respeitar o tempo e o modo de aprendizagem de cada aluno. A inclusão deve ir além do acesso físico à escola, alcançando a participação plena e significativa no processo de ensino-aprendizagem.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo foi desenvolvido por meio de uma revisão integrativa sobre o tema, com o objetivo de analisar os desafios enfrentados no Atendimento Educacional Especializado (AEE) a alunos surdos da educação básica no Semiárido nordestino. A escolha por essa abordagem metodológica se justifica pela sua capacidade de reunir, sintetizar e interpretar criticamente os achados científicos, permitindo identificar padrões, lacunas e propostas na produção acadêmica recente (Grant; Booth, 2009). O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados ERIC e *Google*

Acadêmico, utilizando as palavras-chave “aluno surdo”, “inclusão”, “Nordeste” e “Semiárido”.

Neste estudo, foram estabelecidos critérios de inclusão, considerando artigos revisados por pares, publicados entre 2016 e abril de 2025, em língua portuguesa, que abordassem especificamente a realidade do Semiárido nordestino e discutissem desafios ou propostas relacionadas ao Atendimento Educacional Especializado de alunos surdos na educação básica, ao passo em que foram excluídos artigos de revisão, dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso e artigos que não tratassem diretamente sobre o tema ou que não mencionassem, explicitamente, o Semiárido como local de estudo. Os dados extraídos dos artigos selecionados seguiram um protocolo padronizado, contemplando informações como autores, ano de publicação, local do estudo, características dos participantes, tipo de instituição, práticas pedagógicas e propostas de intervenção.

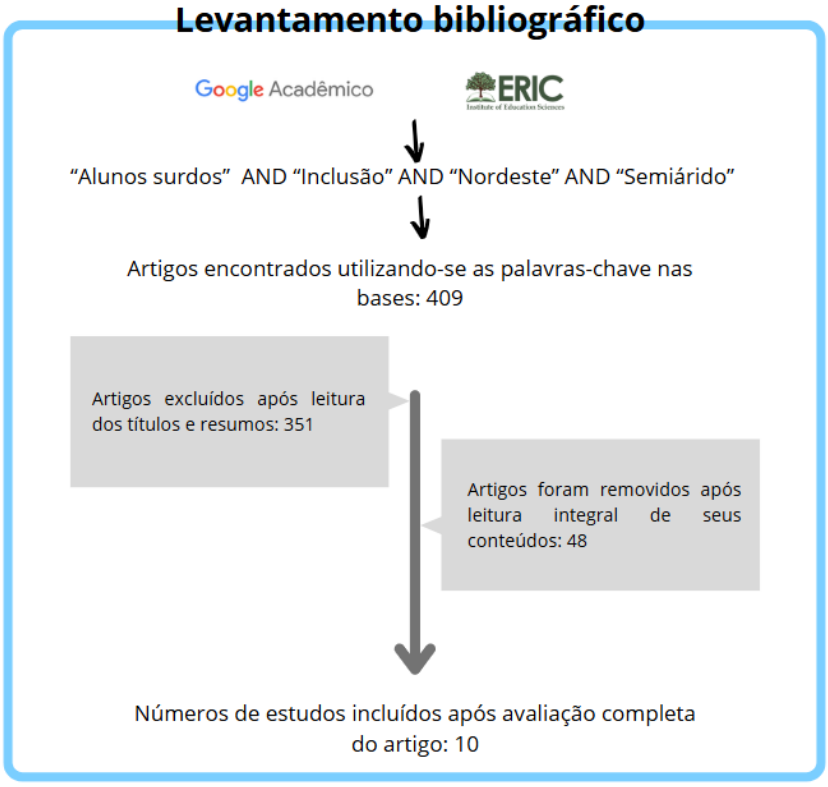
A análise dos dados foi realizada com base na técnica de análise de conteúdo (Bardin, 1977), estruturada em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. A categorização foi feita, a priori, por meio dos temas de interesse do estudo: formação docente, recursos pedagógicos e barreiras linguísticas. Esta sistematização permitiu a construção de um panorama crítico sobre os principais desafios e caminhos apontados para a inclusão educacional de surdos no âmbito do Semiárido.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente, foram encontrados 409 artigos por meio das palavras-chave definidas. Destes, após a leitura dos títulos e dos resumos, 351 (85,81%) publicações foram descartadas, por serem considerados inadequados ao tema proposto; e mais 48 artigos foram removidos, após leitura integral de seus conteúdos. Dessa forma, restaram 10 artigos que compuseram a revisão, conforme o processo descrito na figura 1.

e-ISSN: 2177-8183

Figura 1: Delineamento metodológico de busca.



Fonte: Autores, 2025.

Todos os dez artigos resultantes da pesquisa atenderam aos critérios estabelecidos no estudo, possibilitando a análise dos desafios da inclusão de estudante surdos no semiárido brasileiro. Suas informações principais estão destacadas na tabela 1.

Tabela 1: Artigos científicos acerca da inclusão educacional de estudantes surdos no semiárido brasileiro.

Nº	Referência	Ano	Título	Tipo de instituição	Localidade
1	Ferreira; Santos	2023	Observações críticas sobre a educação dos surdos em uma cidade situada no estado do Rio Grande do Norte: um relato de experiência	Escola Estadual	Campo Grande/RN
2	Leite; Brilhante; Souza; Gomes-Sousa	2023	Estratégias de ensino para surdos (as): Estudo de caso em um curso técnico federal em relação à inclusão	IFRN	Apodi/RN

e-ISSN: 2177-8183

3	Souza; Lima; Mafra; Costa	2024	Formação, vivências e aprendizagens do PIBID interdisciplinar LIBRAS-Português com alunos surdos do CAS-Mossoró-RN	CAS	Mossoró/RN
4	Nascimento; Oliveira	2021	O jogo didático no ensino de Sociologia como potencializador no processo de ensino-aprendizagem para os alunos surdos e ouvintes na educação de jovens e adultos	Ensino Médio – EJA	Sumé/PB
5	Pereira; Gomes-Sousa	2021	*Google* Imagens e educação de surdos: Multiletramentos e multimídias	Escola Municipal	Riacho da Cruz/RN
6	Silva; Silva; Mafra; Costa	2023	Ensaios sobre tornar-se docente: Experiências do PIBID interdisciplinar LIBRAS-português da UFERSA campus Caraúbas	CAS	Mossoró/RN
7	Sampaio; Menezes; Morais; Góis; Leal	2023	Reflexões a partir do estágio supervisionado: desafios e possibilidades para o ensino de LIBRAS no município de Umarizal/RN	Escola Estadual	Umarizal/RN
8	Andrade; Souza; Amorim	2016	Ensino de Português para criança surda na escola regular: um estudo de caso	Escola Municipal	Não mencionado/ BA
9	Andrade; Araújo	2016	Educação inclusiva de alunos surdos: a tecnologia assistiva e a prática pedagógica em questão	Escola Estadual	Não mencionado/ RN
10	Pereira; Reis	2020	Contextualização na Perspectiva da Inclusão do Surdo Usuário da Libras	Escola Estadual	Petrolina/PE

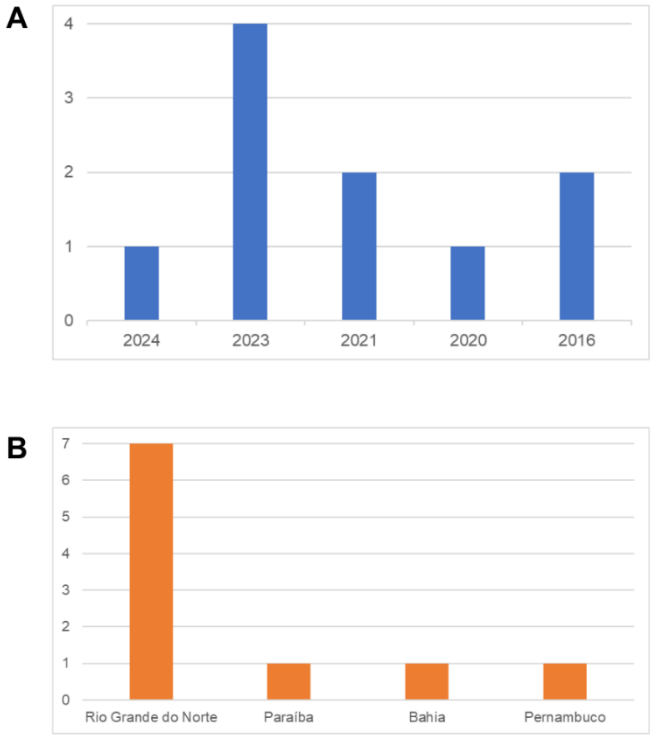
Fonte: Autores, 2025. Legenda: CAS: Centro Estadual de Capacitação e Atendimento ao Surdo.

Ao analisar o ano de cada publicação, observa-se que os artigos estão distribuídos entre os anos de 2016 (2), 2020 (1), 2021 (2), 2023 (4) e 2024 (1), sendo 2023 o que apresentou maior número de produções. O estado com maior número de publicações é o do Rio Grande do Norte, com sete artigos (70%), seguido pela Bahia, Paraíba e Pernambuco, cada um com um artigo (Figura 2). Como já mencionado, o Semiárido é uma região extensa que abrange diversos estados do Nordeste e parte de Minas Gerais (IBGE, 2010).

CC BY

e-ISSN: 2177-8183

Figura 2: Distribuição dos artigos analisados quanto ao ano de publicação (A) e à localização por estado (B).



Fonte: Autores, 2025.

O fato de não terem sido encontrados artigos provenientes de aproximadamente metade dos estados que compõem essa região levanta-se questionamentos sobre o panorama do AEE para pessoas surdas nesses territórios, dentre os quais se destacam: As escolas contam com intérpretes de LIBRAS? Os docentes possuem formação continuada para a inclusão? As políticas públicas e leis de inclusão estão sendo efetivamente implementadas?

Consequentemente à análise dos estudos, emergiram três categorias que fundamentam a discussão do tema em questão, a saber: formação docente, barreiras linguísticas e recursos pedagógicos, como observado na tabela abaixo.

e-ISSN: 2177-8183

Tabela 2: Categorias temáticas dos artigos incluídos na revisão integrativa

Categoria	Artigos	Principais pontos alcançados
Formação docente	Sampaio *et al*., (2023); Silva *et al*., (2023) Souza *et al.*, (2024); Andrade; Souza; Amorim (2016)	Falta de formação inicial e continuada em Libras e educação bilíngue; Despreparo para adaptar metodologias e avaliações; Dificuldades enfrentadas por licenciandos. na formação inicial, como estágio e PIBID; Falta de conhecimento sobre a cultura e identidade surda por parte dos educadores.
Barreiras linguísticas	Ferreira; Santos (2023); Leite *et al.,* (2023); Pereira; Reis (2020)	Aquisição tardia da Libras (L1) pelos alunos surdos impactando na Língua Portuguesa (L2); Dificuldades significativas com a L2; Insuficiência ou ausência de tradutores e Intérpretes de Libras; Barreiras de comunicação entre alunos surdos, professores ouvintes e colegas ouvintes.
Recursos pedagógicos	Nascimento; Oliveira (2021); Pereira; Gomes-Sousa (2021); Andrade; Araújo (2016)	Jogo didático; Plataforma de busca (*Google images*).

Fonte: Autores, 2025.

O estudo de Sampaio *et al*. (2023) evidencia um cenário preocupante nas escolas públicas do Semiárido, através da experiência de estágio supervisionado em uma escola pública de Umarizal-RN. A atuação dos licenciandos em Letras LIBRAS mostrou que, mesmo com o uso de metodologias visuais e lúdicas, como jogos de palavras e contação de histórias, as limitações estruturais da escola e a falta de preparo da equipe pedagógica interferiram diretamente na qualidade da aprendizagem da aluna surda (Sampaio *et al*., 2023).

A falta de preparo relatada por alguns professores no estudo de Sampaio *et al*. (2023) é um problema histórico e, acima de tudo, inerente à formação docente. A formação inicial promove o contato do profissional com os fundamentos teóricos e práticos da educação, que vão nortear a prática docente (Vieira; Martins, 2009; Marcondes; Leite; Ramos, 2017). Contudo, por se tratar de um país com

características continentais, as regiões e os estados apresentam muita discrepância na economia e no acesso à educação.

Devido a essa heterogeneidade complexa da educação, a formação inicial dos cursos de licenciatura apresenta algumas lacunas, as quais foram preenchidas através de diversas estratégias adotadas ao longo das últimas décadas para qualificar a formação inicial docente, a citar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a obrigatoriedade do estágio (Marcondes; Leite; Ramos, 2017; Souza *et al*., 2024).

Sob essa perspectiva, é imprescindível que o professor procure, sistematicamente, aprimorar conhecimentos e práticas pedagógicas, acompanhando as mudanças sociais e curriculares, posto que a inclusão de pessoas surdas no processo educacional é garantida por algumas práticas, dentre elas a formação continuada dos docentes. Nesse processo, o uso de materiais acessíveis e tecnologias assistivas podem auxiliar no aprendizado desses alunos (Martins; Lins, 2015; Santana *et al*., 2025).

A ausência de políticas inclusivas efetivas tem impactos visíveis no desempenho acadêmico de alunos surdos, como demonstram Ferreira e Santos (2023). Os autores observaram, durante um estágio com oito estudantes surdos, que, apesar de possuírem domínio razoável da LIBRAS, apresentavam sérias dificuldades com a leitura e escrita da língua portuguesa. Isso demonstra que o ensino recebido anteriormente não atendeu às necessidades linguísticas desses alunos, e que a falta de acesso à educação bilíngue desde os primeiros anos comprometeu sua trajetória educacional. De acordo com Mantoan (2006), o estudante diferente, que foge aos padrões estabelecidos na modernidade, desestabiliza a escola, não preparada para conceber as diferenças. Entendendo que não é mais possível negar as diferenças (Mantoan, 2006), a pesquisa de Ferreira e Santos (2023) somente evidencia que a LIBRAS, como língua de instrução, precisa estar presente desde a infância para que a aprendizagem da L2 (português) ocorra de forma significativa.

e-ISSN: 2177-8183

Esse cenário reforça a importância de que a LIBRAS seja introduzida desde os primeiros anos de vida, idealmente entre o nascimento e os três anos de idade, assegurando-se seu papel como primeira língua (L1) e como meio de instrução escolar (Fernandes; Moreira, 2014). Essa medida é fundamental para que o português, enquanto segunda língua (L2) e idioma oficial do país, seja adquirido de forma eficaz, permitindo o letramento e o acesso pleno ao conhecimento formal. No entanto, a realidade enfrentada pela maioria das crianças surdas é marcada por contextos familiares monolíngues em português, uma vez que mais de 95% delas nascem em lares compostos por ouvintes. Como consequência, essas crianças crescem, muitas vezes, sem acesso a interlocutores fluentes em LIBRAS e sem referências culturais da comunidade surda (Fernandes; Moreira, 2014; Ferreira; Santos, 2023). Desse modo, precisamos repensar os padrões monolíticos de homem - precisamos de uma nova escola (Mantoan, 2006).

Já no âmbito do ensino técnico, o estudo de Leite *et al.* (2023) com um aluno surdo matriculado no Instituto Federal do Rio Grande do Norte (Campus Apodi), aponta que a presença de um intérprete de LIBRAS é essencial para que o estudante acompanhe as aulas. O professor responsável relatou utilizar recursos visuais e atividades colaborativas, embora reconheça limitações em sua formação, especialmente no uso da LIBRAS, o que se agravou durante o ensino remoto. Essa experiência mostra que, mesmo em instituições com maior infraestrutura, a inclusão ainda depende da atuação de poucos profissionais capacitados e do empenho individual dos docentes (Leite *et al*., 2023).

Torna-se evidente, portanto, que a atuação docente vai além da prática individual em sala de aula, pois, para que a inclusão de fato aconteça, é necessário que os professores se envolvam em ações mais amplas, como o fortalecimento de vínculos com a comunidade escolar, o trabalho colaborativo com diferentes profissionais e o desenvolvimento de estratégias que promovam o engajamento dos estudantes (Lakkala; Beaton; Kokko, 2024).

e-ISSN: 2177-8183

Nessa mesma direção, Mantoan (2006, 2015) defende que o processo de inclusão exige a reformulação do funcionamento das instituições escolares, superando a ideia de que a deficiência está apenas no indivíduo. Ela propõe que a escola deve se reorganizar para atender a todas as formas de diferença, rompendo com estruturas classificatórias e hierárquicas (Mantoan, 2015). O estudo de Souza *et al*. (2023) reforça essa necessidade ao destacar que, mesmo com a existência de políticas públicas de inclusão, a implementação ainda é precária em muitos municípios do Semiárido, devido à ausência de investimento público e à resistência institucional. Assim, fica evidente que a inclusão escolar, para além de um compromisso legal, precisa se tornar uma prática cotidiana.

Buscando superar essas dificuldades, alguns estudos propõem e testam metodologias mais sensíveis às especificidades linguísticas dos alunos surdos. Nascimento e Oliveira (2021), por exemplo, desenvolveram e aplicaram um jogo pedagógico intitulado “Balaio Sociológico Cultural” com alunos da EJA. O recurso favoreceu a participação ativa dos estudantes surdos e ouvintes, promovendo interações significativas e uma aprendizagem mais engajada. O caráter lúdico da atividade contribuiu para valorizar as diferenças linguísticas e culturais, mostrando-se uma estratégia eficaz para o ensino de Sociologia em contextos inclusivos.

A proposta de Pereira e Gomes-Sousa (2021) também se destacou pela simplicidade e efetividade ao utilizar o *Google* Imagens como recurso pedagógico no AEE com dois alunos surdos. A ferramenta ajudou na associação entre imagens, palavras e sinais, promovendo o letramento visual e favorecendo a compreensão de conteúdos em LIBRAS e em língua portuguesa escrita. A pesquisa mostrou que, mesmo com recursos originalmente pensados para ouvintes, é possível adaptar estratégias para criar experiências de aprendizagem significativas e respeitosas com a identidade linguística dos estudantes surdos.

Souza *et al*. (2024) reforçam o papel dos Programas de Iniciação à Docência, a exemplo do PIBID, na formação de professores sensíveis às práticas inclusivas. Durante suas atividades com alunos do CAS de Mossoró-RN, as licenciandas

desenvolveram projetos interdisciplinares e atividades visuais, ao abordarem temas como cultura surda e identidade. Os relatos indicam que a atuação no espaço educacional favoreceu tanto o aprendizado dos estudantes surdos quanto à consolidação de práticas pedagógicas mais acessíveis por parte das futuras professoras.

Como garantido pela legislação brasileira, a escola, enquanto espaço de formação integral, deve promover um ambiente inclusivo que favoreça o desenvolvimento pleno de todos os seus alunos, respeitando e valorizando suas especificidades, o que implica não apenas na adaptação curricular ou na oferta de recursos, mas na construção de uma cultura escolar comprometida com a equidade e a acessibilidade (Batista; Duarte; Campos, 2016). Nesse contexto, experiências como as vivenciadas no CAS de Mossoró-RN, descritas por Souza *et al.* (2024), evidenciam como a inserção de práticas pedagógicas inclusivas, aliadas à formação crítica de professores, pode transformar o espaço escolar em um território de pertencimento e aprendizado significativo para estudantes surdos (Souza *et al*., 2024).

O estudo de Andrade, Souza e Amorim (2016) contribui significativamente para a compreensão das limitações enfrentadas por docentes no atendimento educacional especializado, cuja pesquisa revelou que, mesmo entre professores do AEE, há carência nas formações teórica e prática sobre a surdez, gerando insegurança na atuação, dentre as quais podemos citar a ausência de formação bilíngue nos cursos de Pedagogia como um dos principais entraves. Essa constatação reforça que a capacitação docente não deve se restringir à formação inicial, mas incluir políticas robustas de formação continuada, que contemplem a realidade das comunidades escolares e a pluralidade linguística dos estudantes (Pereira; Reis, 2020; Souza *et al*., 2024).

Por meio de uma pesquisa descritiva com observação participativa em uma escola pública em Petrolina-PE, Pereira, Reis (2020) analisam a atuação de um Professor de Física que, ao ensinar cinemática, utilizou imagens, atividades repetitivas e situações cotidianas para facilitar a compreensão dos estudantes surdos. Os

resultados apontam que a contextualização favorece a ampliação do vocabulário, a interdisciplinaridade e a apropriação efetiva dos conceitos, além de reforçar a importância de práticas pedagógicas sensíveis às diversidades linguística e cultural (Pereira; Reis, 2020).

Além disso, Andrade e Araújo (2016) trazem à tona a experiência de uma professora de Ciências na construção de práticas inclusivas com alunos surdos, evidenciando o papel da mediação visual e do trabalho colaborativo. A docente adaptou sua prática pedagógica com uso de imagens, vídeos e desenhos esquemáticos, colaborando diretamente com o intérprete de LIBRAS e valorizando a participação ativa dos estudantes surdos nas aulas. Essa experiência demonstra que a inclusão pode ser fortalecida com ações simples, desde que exista envolvimento, escuta e abertura para a construção conjunta do processo educativo (Mantoan, 2015; Andrade; Araújo, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados demonstraram que, apesar dos avanços legais e normativos no Brasil, como o reconhecimento da LIBRAS e a garantia do AEE, ainda há limitações quanto à implementação dessas políticas nas escolas públicas da região. A análise dos artigos selecionados revelou dificuldades recorrentes, como a ausência de profissionais capacitados em LIBRAS; a escassez de materiais didáticos acessíveis; a fragilidade na formação inicial dos docentes; e a falta de estrutura adequada para práticas pedagógicas inclusivas. Além disso, um detalhe evidenciado foi a barreira linguística, especificamente como a aquisição tardia da LIBRAS (L1) pelos alunos impacta diretamente suas dificuldades no aprendizado da Língua Portuguesa (L2). Observou-se, ainda, que uma considerável parte da produção científica está concentrada no estado do Rio Grande do Norte, o que evidencia lacunas no panorama educacional de outros estados que também integram o Semiárido.

Apesar do cenário de desafios, a revisão também permitiu retomar detalhes de práticas pedagógicas bem-sucedidas, ainda que pontuais. Exemplos como o uso de

CC BY

jogos didáticos (a exemplo do “Balaio Sociológico Cultural”), a aplicação de ferramentas visuais como o Google Imagens para o letramento e a contextualização do ensino de Física com o cotidiano emergiram como estratégias eficazes que superam a escassez de recursos.

Com base nessas constatações, conclui-se que é urgente ampliar o investimento em formação continuada de professores; consolidar políticas de educação bilíngue e fortalecer a presença de profissionais especializados nas escolas, atentando-se para o exercício de que a inclusão escolar de pessoas surdas precisa ser tratada como uma prioridade pública e um direito inegociável, que envolve não apenas o acesso à escola, mas, sobretudo, a garantia de participação e a aprendizagem significativa.

Referências

ANDRADE, Ana Carla Severo; SOUZA, Pascoal Eron Santos de; AMORIM, Ricardo José Rocha. Ensino de português para criança surda na escola regular: um estudo de caso. **In: III Congresso Nacional De Educação**, 7 out. 2016. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2016/TRABALHO_EV056_MD1_SA7_ID12897_18082016114705.pdf.Acesso em: 21 abr. 2025.

ANDRADE, Rayuska Dayelly de; ARAÚJO, Sueldes de. Educação inclusiva de alunos surdos: a tecnologia assistiva e a prática pedagógica em questão. **Revista Includere**, [s. l.], v. 2, n. 1, 2016. Disponível em: https://periodicos.ufersa.edu.br/includere/article/view/6004. Acesso em: 21 abr. 2025.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BATISTA, Bruna Rafaela; DUARTE, Márcia; CAMPOS, Juliane de Paula P. PIBID da Educação Especial: uma experiência de adaptação de atividades para apoio à inclusão escolar. **Educação em Revista**, v. 17, n. 2, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.36311/2236-5192.2016.v17n02.06.p73 . Acesso em: 21 abr. 2025.

BENTES, José Anchieta de Oliveira; HAYASHI, Maria Cristina Piumbato Innocentini. Normalidade, diversidade e alteridade na história do Instituto Nacional de Surdos. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, p. 851-874, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/qQBcznjw9WRBBkKWYr65Sss/abstract/?lang=pt. Acesso em: 16 abr, 2025.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436/2002. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 7 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

CORRÊA, Antônio Carlos Barros et al. The semi-arid domain of the Northeast of Brazil. **The physical geography of Brazil: Environment, vegetation and landscape**, p. 119-150, 2019.

FERNANDES, Cristiane Lima Terra. Libras in law and school practice: what we have and what we need. **Momento-Diálogos em Educação**, v. 31, n. 02, p. 528-553, 2022. Disponível em: https://periodicos.furg.br/momento/article/view/14507. Acesso em: 7 Abr, 2025.

FERNANDES, Sueli; MOREIRA, Laura Ceretta. Políticas de educação bilíngue para surdos: o contexto brasileiro. **Educar em Revista**, p. 51-69, 2014.

FERREIRA, Ítalo Santos; SANTOS, Rosângela Ívina Araújo dos. Observações críticas sobre a educação dos surdos em uma cidade situada no estado do Rio Grande do Norte: um relato de experiência. **In: IX Congresso Nacional De Educação**, 14 out. 2023. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD1_ID11203_TB1667_10122023212543.pdf. Acesso em: 17 abr. 2025.

FRONZA, Cátia Azevedo; KARNOPP, Lodenir Becker; TAMMENGA-HELMANTEL, Marjon. Deaf education in Brazil: Contexts, challenges, and perspectives. **Deaf Education Beyond the Western World: Context, Challenges, and Prospects**, p. 343, 2019.

GRANT, Maria J.; BOOTH, Andrew. A typology of reviews: an analysis of 14 review types and associated methodologies. **Health information & libraries journal**, v. 26, n. 2, p. 91-108, 2009. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/19490148/. Acesso em: 2 abr. 2025.

GUIMARÃES, Cayley; AQUINO, Matheus; FERNANDES, Sueli F. Creating learning objects in Libras and written Portuguese. **International Journal for Innovation Education and Research**, v. 5, n. 7, p. 1-23, 2017.

IBGE. Cidades. 2010. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/. Acesso em: 25 abr. 2025.

LAKKALA, Suvi; BEATON, Mhairi C.; KOKKO, Kirsi. A conceptual analysis of inclusive education in terms of participation and agency. **Support for Learning**, v. 39, n. 3, p. 125-136, 2024. Disponível em: https://nasenjournals.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1467-9604.12477. Acesso em: 5 abr. 2025.

LEITE, Geovana Gomes; BRILHANTE, Raíssia Ronimeire Torres; SOUZA, Maria de Jesus Moura; GOMES-SOUSA, Francisco Ebson. Estratégias de ensino para surdos (as): estudo de caso em um curso técnico federal em relação à inclusão. **In: IX Congresso Nacional De Educação**, 14 out. 2023. Anais IX CONEDU [...]. João Pessoa - PB: [s. n.], 14 out. 2023. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/TRABALHO_COMPLETO_EV185_MD1_ID12399_TB2758_13112023143709.pdf. Acesso em: 17 abr. 2025.

MANTOAN, M. T. E. Igualdade e diferenças na escola: como andar no fio da navalha. In: AMORIN, V. A. **Inclusão escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?**. Summus Editorial, 2015. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=OpxxBgAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA1946&dq=mantoan+o+que+%C3%A9+inclus%C3%A3o&ots=Y-Bt0VtlzM&sig=89tKCEURB1DTPLqK7hiULthxLPo#v=onepage&q=mantoan%20o%20que%20%C3%A9%20inclus%C3%A3o&f=false. Acesso em: 8 abr. 2025.

MARCONDES, Maria Inês; FINHOLDT ANGELO LEITE, Vânia; KARL RAMOS, Rosane. Theory, practice and research in initial teacher education in Brazil: Challenges and alternatives. **European Journal of Teacher Education**, v. 40, n. 3, p. 326-341, 2017.

MARTINS, Lívia Maria Ninci; DE MATOS LINS, Heloísa Andreia. Tecnologia e educação de surdos: possibilidades de intervenção. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 26, n. 2, p. 188-206, 2015. Disponível em: https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3481. Acesso em 18 abr. 2025.

MORENO, Jairo; VELANDIA, Francisco; VILLAMIZAR, Adriana. Inclusive Digital Content for the Teaching-Learning of Deaf University Students in Computer Networks. **International Journal of Emerging Technologies in Learning (iJET)**, v. 19, n. 5, p. 4-19, 2024. Disponível em: https://online-journals.org/index.php/i-jet/article/view/49183. Acesso em: 12 abr. 2025.

NASCIMENTO, Adriana Farias do; OLIVEIRA, Fabiano Custódio de. O jogo didático no ensino de sociologia como potencializador no processo de ensino-aprendizagem para os alunos surdos e ouvintes. **In: IV Congresso internacional de educação inclusiva e jornada chilena brasileira de educação inclusiva**, 2021. Disponível em: http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/37486/O%20JOGO%20DIDÁTICO%20NO%20ENSINO%20DE%20SOCIOLOGIA%20COMO%20POTENCIALIZADOR%20-%20ANAIS%20DE%20EVENTO%20CDSA%202021.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 18 abr. 2025.

OLIVEIRA, Quintino Martins; FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. Educação dos surdos no Brasil: um percurso histórico e novas perspectivas. **Revista Sinalizar**, v. 2, n. 2, p. 174-197, 2017. Disponível em: https://revistas.ufg.br/revsinal/article/view/50544. Acesso em: 14 abr. 2025.

PEREIRA, Aurinete Barbosa Mulato; REIS, Edmerson dos Santos. Contextualização na Perspectiva da Inclusão do Surdo Usuário da Libras. **Interritórios**, [s. l.], v. 6, n. 12, p. 371–388, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/index.php/interritorios/article/view/249006. Acesso em: 21 abr. 2025.

PEREIRA, Mauro Silvano Medeiros; GOMES-SOUSA, Francisco Ebson. Google imagens e educação de surdos: multiletramentos e multimídias. **In: VII Congresso nacional da educação**, 4 dez. 2021. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA119_ID2972_26072021131926.pdf. Acesso em: 18 abr. 2025.

SAMPAIO, Luciana da Costa; MENEZES, Jackelyne Feitosa; MORAIS, Jeferson Ferreira de; GÓIS, Jéssica Karla de; LEAL, Jéssica Girlaine Guimarães. Reflexões a partir do estágio supervisionado: desafios e possibilidades para o ensino de libras no município de umarizal/RN. **In: IX Congresso Nacional De Educação**, 14 out. 2023. Disponível em: https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/96725. Acesso em: 18 abr. 2025.

SANTANA, Donizete S. et al. Teacher development from the perspective of a training action in Brazil–literature review. **Brazilian Journal of Development**, v. 11, n. 1, p. e76683-e76683, 2025. Disponível em:

https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/76683. Acesso em: 15 abr. 2025.

SILVA, Pedro Felipe Praxedes Da; SILVA, Alexsandro Melquiades da; MAFRA, Luciana Dantas; COSTA, Mifra Angélica Chaves da. Ensaios sobre o tornar-se docente: experiências do pibid interdisciplinar libras - português da ufersa campus Caraúbas. Anais IX CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: https://ftp.portalrealize.com.br/artigo/visualizar/99261 . Acesso em: 19 abr. 2025.

SOUZA, Maria de Jesus de Moura; LIMA, Jozineide Fernandes; MAFRA, Luciana Dantas; COSTA, Mifra Angélica Chaves da. Formação, vivências e aprendizagens do pibid interdisciplinar libras-português com alunos surdos do Cas-Mossoró-RN. **In: I Conenorte**, 18 maio 2024. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conenort/2024/TRABALHO__EV204_MD1_ID2585_TB857_29032024153959.pdf. Acesso em: 18 abr. 2025.

SOUZA, Maria Roberta Rodrigues et al. Desafios da educação inclusiva no Semiárido Brasileiro: uma revisão sistemática. **Perspectivas em Diálogo: Revista de Educação e Sociedade**, v. 10, n. 22, p. 159-181, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/15306. Acesso em: 18 abr. 2025.

VIEIRA, Francileide Batista Almeida; MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos. O aluno surdo em classe regular: concepções e práticas de professores. **Revista educação em questão**, v. 34, n. 20, p. 170-193, 2009. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/3948. Acesso em: 16 abr. 2025.

VYGOTSKY, L. S. **Fundamentos da defectologia: textos inéditos**. Tradução de Paulo Bezerra. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993.